

TRATADO DA VERDADEIRA  
DEVOÇÃO À SANTÍSSIMA  
VIRGEM MARIA



SÃO LUÍS MARIA  
GRIGNION DE MONTFORT

TRATADO DA  
VERDADEIRA DEVOÇÃO  
À SANTÍSSIMA  
VIRGEM MARIA



Título original: TRAITÉ DE LA VRAIE DÉVOTION À LA SAINTE VIERGE

Tradução e apresentação: *Tiago José Risi Leme*

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa: *Anderson Daniel de Oliveira*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

---

Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Fax (11) 5579-3627 · Tel. (11) 5084-3066

paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4655-1

PAULINAS

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.org.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

# APRESENTAÇÃO<sup>1</sup>

*Tiago José Risi Leme*

## 1) O legado de São Luís Maria Grignon de Montfort

Em seu *Discurso aos peregrinos reunidos em Roma para a canonização de Luís Maria Grignon de Montfort*, de 21 de julho de 1947, o Papa Pio XII assim se refere ao autor do *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria*:

A característica própria a Luís Maria, e pela qual é um autêntico bretão, é sua tenacidade perseverante em perseguir o santo ideal, o único ideal de sua vida: ganhar os homens para dá-los a Deus. Na busca desse ideal, ele lançou mão de todos os recursos que poderia receber da natureza e da graça, de modo que pôde ser verdadeiramente, em todos os campos, o apóstolo do Oeste da França. [...] A caridade: eis o grande, ou mesmo o único segredo dos resultados surpreendentes da vida tão breve, tão múltipla e movimentada de Luís Maria Grignon de Montfort. [...] A cruz de Jesus, a Mãe de Jesus: os dois polos de sua vida pessoal e de seu aposto-

---

<sup>1</sup> Dedicó a tradução desta obra e esta humilde apresentação ao padre Claudiano Avelino dos Santos, um amigo e devoto da Santíssima Virgem Maria.

lado. E eis como essa vida, em sua brevidade, foi plena; como esse apostolado, exercido durante apenas doze anos, se perpetua já há mais de dois séculos e se estende sobre muitas regiões! O fato é que a Sabedoria, à qual ele se entregou, fez frutificar seus labores, coroou seus trabalhos, que a morte certamente não interrompeu. A obra é toda de Deus, mas também traz consigo a marca daquele que foi seu fiel cooperador.<sup>2</sup>

São Luís Maria nasceu em Montfort, próximo a Rennes (França), em 31 de janeiro de 1673, filho mais velho de um advogado bretão. Sua primeira educação esteve a cargo dos jesuítas. Aos 19 anos, entrou no seminário Saint-Sulpice, em Paris, onde brilhou por sua inteligência e profunda piedade. Foi na escola de Saint-Sulpice que pôde se desenvolver sua grande devoção à Santíssima Virgem Maria e à cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, dois pilares de sua missão, como acenou Pio XII por ocasião de sua canonização.

Foi ordenado sacerdote em 1700, aos 27 anos de idade, tornando-se capelão do hospital de Poitiers, onde divide a mesa com os doentes e reúne, em torno de Marie-Louise Trichet, filha de um alto magistrado, um grupo de moças que desejavam se dedicar aos pobres. Assim nasceu

---

<sup>2</sup> Publicado em francês, sob o título: *Discours du Pape Pie XII aux pèlerins réunis à Rome pour la canonisation de Saint Louis-Marie Grignion de Montfort*. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/pius-xii/fr/speeches/1947/documents/hf\\_p-xii\\_spe\\_19470721\\_beato-de-montfort.html](http://w2.vatican.va/content/pius-xii/fr/speeches/1947/documents/hf_p-xii_spe_19470721_beato-de-montfort.html) (Tradução nossa).

a congregação das Filhas da Sabedoria. As reformas que ele propõe e o embate de ideias com os Jansenistas incomodam a burguesia local, que consegue retirá-lo do hospital. Ele então se dirige ao Papa, a fim de ser enviado em missão. O Papa o envia de volta à França, como pregador das missões paroquiais, o que também o faz atrair a simpatia de alguns e a cólera de outros.

Também foram fundadas por ele duas outras congregações: uma conhecida como Companhia de Maria, dos Padres Missionários Monfortinos, que só terá início após sua morte, e a congregação dos Irmãos de São Gabriel.

Sua incansável atividade missionária de pregação pelas dioceses do Oeste da França também o colocou em conflito com as autoridades eclesiásticas. Porém, o bispo de La Rochelle, dom Etienne de Champflour, tornou-se para ele um protetor eficaz. A partir de 1711, o padre Luís Maria pregou em sua diocese três missões: uma para homens, outra para soldados e uma terceira para mulheres. Tendo sido alvo de uma tentativa de envenenamento, precisou fugir da cidade, indo pregar em outras dioceses, como Aunis, Thairé, Saint-Vivien, Esnandes e Courçon. Em 1714, pregará na diocese de Saintes.

Sua atividade apostólica se desenrolou no período de dez anos, por meio de sua palavra poderosa e a chama de seu zelo, sendo inclusive acompanhada de milagres. Sua vida espiritual foi alimentada por uma oração contínua

e vivificada em retiros prolongados. Uma série de cantos populares completa os frutos de sua pregação. Plantando a cruz de Cristo por inúmeros povoados e semeando a devoção ao Rosário, a Divina Providência se serviu dele para preparar os fiéis da parte ocidental da França para a resistência contra as perseguições que se seguiram à Revolução Francesa.

Após dezesseis anos de apostolado, em 1716, morre em plena atividade missionária, em Saint-Laurent-sur-Sèvre (Vendée), com apenas quarenta e três anos. É considerado um dos maiores santos dos tempos modernos e o grande promotor da devoção à Santíssima Virgem de nosso tempo. Foi beatificado pelo Papa Leão XIII, em 22 de janeiro de 1888, e canonizado por Pio XII, em 20 de julho de 1947.

Entre suas obras principais, destacam-se: *L'Amour de la Sagesse éternelle* (O amor da Sabedoria eterna); *Traité de la vraie dévotion à la Vierge Marie* (Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria); *Le Secret de Marie* (O segredo de Maria); *Lettre circulaire aux Amis de la Croix* (Carta circular aos amigos da cruz); *Le Secret admirable du très saint Rosaire pour se convertir et se sauver* (O segredo admirável do santíssimo Rosário para se converter e se salvar); *La Prière embrasée* (A oração abrasada) e *Les Cantiques* (Os cânticos).



## 2) A importância do *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria* para os dias atuais e a proposta de uma devoção cristocêntrica

De acordo com Andrés Molina Prieto, da Sociedade Mariológica Espanhola, o *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria* ficou completamente na obscuridade por mais de um século, de modo a se cumprir a profecia do próprio São Luís Maria, de que o livro permaneceria no “silêncio de um baú” (n. 114 do *Tratado*), tamanha a resistência que despertaria. De fato, um manuscrito incompleto, sem o título da obra, foi encontrado por acaso em 1842 nos arquivos dos padres Monfortinos, sendo publicado no ano seguinte e alcançando imediatamente um extraordinário sucesso editorial.<sup>3</sup> Para uma datação do *Tratado*, a Biblioteca Nacional da França situa sua redação em 1712, como também documenta a existência de um manuscrito do século XIX, sem data específica, sob o título *Préparation au règne de Jésus-Christ* (*Preparação ao Reino de Jesus Cristo*), sendo que o título *Traité de la vraie dévotion à la Vierge Marie* foi dado pelos editores da obra no século XIX.<sup>4</sup>

Certamente o maior e mais ilustre devoto da Santíssima Virgem Maria que seguiu as práticas de devoção propostas

---

<sup>3</sup> Cf. Andrés Molina Prieto, “Introducción”, in S. L. M. Grignon de Montfort, *Escritos marianos selectos*, Madri: San Pablo, 1999.

<sup>4</sup> Cf. Bibliothèque Nationale de France, in: <http://data.bnf.fr/16166761/louis-marie-grignon-de-montfort-traite-de-la-vraie-devotion-a-la-vierge-marie/>.